

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

A' Biblioteca Municipal



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor interino:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

PROBLEMA NOSSO e de Nosso Senhor

Quanto Clero
devíamos ter

JÁ alguma vez se pensou em quantas lâmpadas seriam precisas para iluminar o Mundo todo? No entanto, os sacerdotes são a luz do Mundo e devem brilhar para todas as pessoas.

E já alguém procurou fazer o inventário de todas as misérias da Humanidade, males do corpo e aflições de espírito, desinteresse de Deus e fome do que é terreno, egoísmo fechado e ódio entre irmãos? Todavia o sacerdote é o contraveneno oficial de todos os frutos da árvore do pecado. E, se ele não conseguir suavizar um pouco estas amarguras, nem sabemos quem o conseguirá.

Diz-se que há no Mundo 2.930.000.000 de habitantes. E tu, amigo leitor, que gostas de calcular os golos para o Totobola, já pensaste alguma vez no número de sacerdotes, religiosos e religiosas que seriam necessários para que toda essa gente ficasse devidamente assistida? E depois, deste-te ao trabalho de saber a quantidade de Clero válido disponível para ficares conhecendo o número de sacerdotes e religiosas que fazem falta?

Se o tivesses feito, compreenderias certamente melhor a importância do Congresso de Religiosos que se está realizando em Lisboa e o tom angustiado com que o Santo Padre e os Senhores Bispos nos pedem orações e esforços para encontrar à Igreja mais sacerdotes e religiosos.

Mas não é só questão de atender aos moradores actuais da Terra; tem de se contar também com os que vêm a caminho. Um sacerdote, desde que entra no Seminário, leva ao menos doze anos a preparar. E daqui a 12 anos já todos nós, se ainda cá estivermos, seremos muitos mais. Portanto, um contingente de pessoas deve começar já a estudar a Doutrina, aprender os cuidados aos doentes e exercitar-se em ser o amparo espiritual destes hóspedes que vão chegar e que doutro modo serão mal recebidos.

E, ainda por cima, não é só a gente que aumenta; aumentam também os problemas. Quem há séculos teria pensado que viriam a ser necessários tantos sacerdotes, bem capazes e instruídos para poderem escrever coisas boas nos jornais e revistas; anunciar na Rádio e na Televisão algumas verdades que contrabancem tantas mentiras; ocuparem-se em formar os pais e dirigir tantas actividades dos jovens; acompanhar os operários nas fábricas e pescarem os ricos nos sítios de diversão e recreio.

Deviam os padres aparecer em toda a parte onde se trabalha, luta e sofre; fazer sentir a sua acção no fundo das minas e subir aos aviões; acompanhar ranchos de turistas ou ciganos e visitar os bairros de lata; estar nos campos de batalha e à cabeceira dos moribundos.

Estes problemas não só aumentam, mas se tornam mais complicados, exigindo maior atenção, assistência mais permanente; capacidade e estudos mais completos.

Até a gatinha se vai tornando mais exigente. Sabe criticar o Padre que entoa mal ou tem falta de voz; que é mal feitoso para lidar com os jovens ou adaptar-se aos velhos.

E não vê que, para remediar tais lacunas, seriam necessários muitos mais sacerdotes para poder cada um trabalhar no campo a que se sente mais inclinado e ocupar mais tempo nos estudos, conhecimento da vida ou preparação do que tem a dizer.

(Continua na segunda página)

Não percamos tempo

Pelo DR. MÁRIO FERNANDO CERQUEIRA CORREIA

COMO é sabido, a vida moderna exige de cada um de nós uma actividade muito maior do que aquela que era exigida aos nossos avoengos. Actividade intelectual, esclareça-se, pois que a máquina, essa coisa preciosa posta ao serviço do homem, livra-o de maças e canseiras, às quais os que nos precederam no tempo, se não podiam furtar.

O homem de hoje, situado no seu gabinete de trabalho, trava luta de gigante, que o consome até ao esgotamento. Na luta pela sobrevivência, em que se empenha no seu dia a dia, sabe que não pode perder tempo, pois que chegar tarde é correr risco de soçobrar. «Time is money», foi provérbio inglês que se transformou numa das mais cruas realidades dos nossos dias. As comunicações telefónicas, os transportes cada vez mais rápidos, são lugares comuns, tidos como de tal forma necessários, que o homem de acção dos nossos dias nem já pensa (de tal forma lhe repugna) que ainda há bem poucas décadas, quase só os heróis ou os aventureiros empreendiam uma viagem, de poucas dezenas de quilómetros que ela fosse.

O conjunto dos métodos e processos em ordem ao melhor e integral aproveitamento do tempo transformou-se já em capítulo ou ramo da Ciência. Por aqui se vê a consciencialização que se está a ter do problema, e a necessidade, considerada imperiosa, em o resolver.

Certamente que o leitor já perguntou a que propósito vem tudo isto. Se assim pensou, ir-lhe-emos satisfazer a curiosidade. Há bem poucos meses, o responsável pelo único estabelecimento de ensino técnico secundário do concelho, considerando ser bastante baixa a frequência dessa Escola em relação à população existente (nada menos do que 82.711 habitantes), deu-se ao trabalho de avaliar rigorosamente das razões do facto. O problema era e é, pois, preocupante; das 89 freguesias deste concelho de Barcelos, vinte e duas havia que não tinham nenhum seu representante matriculado na Escola, criada pelo Governo com a finalidade de promover o desenvolvimento

económico-cultural das populações do concelho; dezasseis delas tinham um único; trinta e seis tinham de dois a cinco, e somente quinze das freguesias tinham mais de cinco dos seus habitantes a usufruir do benefício cultural e educativo que é sempre uma Escola, seja de que tipo for.

O problema foi então posto àqueles que, corajosamente, quantas das vezes incompreendidos, teimam em trabalhar, melhor dizia, a lutar, pela elevação das camadas jovens do país: os professores primários. Pediu-se a esses, os que conhecem com seriedade e com seriedade vivem os problemas desses aglomerados vivos, que são as aldeias — as lindas aldeias pujantes de cor e de pitoresco, que por todos os lados abraçam com amor esta terra sem par, que é Barcelos — pediu-se a esses, dizíamos, que tentassem explicar por que razão, saídos das Escolas Primárias, não vinham os moços e moças à Escola Secundária, com vista a melhorarem o seu conteúdo cultural, que lhes permitisse pela vida fora dar um maior e mais válido contributo à arrancada histórica que a Nação, toda ela, precisa de empreender. O testemunho dos professores primários foi peremptório e unânime; para além de razões económicas, importantes sem dúvida e difíceis de transportar, uma outra foi posta em evidência, esmagadora — a dificuldade ou ausência total de transportes.

Ao homem do século vinte, àquele de quem se falou no início desta crónica, àquele que para ir do Porto a Lisboa não perde nem meia hora, pois que mesmo essa aproveita para, a bordo do avião, ir esquematizando os seus problemas, a esse homem seria insuportável esta sensação de isolamento, de impotência que esse isolamento cria.

Eis porque nos parece urgente dar às populações do concelho possibilidades de se deslocarem, por outra forma que não seja a pé. Revejam-se horários de comboios e camionetas, em suma, dê-se a importância que merece à rapidez das comunicações, não esquecendo nunca que «o tempo é dinheiro», é valor económico de que o país necessita.

COM DEUS UM MUNDO NOVO

NA realidade, tudo nasce dum sonho humano e justo: — uma casinha bonita, pão de Deus em abundância e um futuro sem sombra de miséria.

Podemos querer mal a quem alimenta um sonho tão bom e tão legítimo? É evidente que não, porque também nós defendemos o sagrado direito de desejar mais e melhor ou, pelo menos, o direito de lutar por uma vida que não negue o justo e indispensável. Perto ou longe, cá dentro ou lá fora, onde se irão buscar argumentos capazes de estrangular a força natural e invencível daquela aspiração? Que outros interesses ou direitos

poderão, sobrelevando aquele sonho, agarrar o homem à terra, forçando-o a recalcar toda a esperança e a pactuar com a penúria?

É tão evidente este direito de procurar em qualquer parte do mundo as condições de uma vida digna e desafogada, que nem fará falta aduzir em seu favor outros testemunhos, além deste passo da Encíclica «Pacem in Terris»: «Deve deixar-se a cada um o direito de, quando legítimos interesses o aconselhem,

transferir-se a outras comunidades políticas e domiciliar-se nelas. Por ser alguém cidadão de um determinado país, não se lhe tolhe o direito de ser membro da família humana».

Mas acontece que em certas épocas da história, por motivos que não vêm para aqui explorar, são muitos os que têm de usar o direito de fazer valer o seu trabalho onde quer que seja. E então, se o sonhar é fácil, como sempre foi, o passar às realidades esse legítimo anseio, acarreta grandes dificuldades e comporta sérios riscos. Desta forma, graves e inquietantes problemas se levantam na hora presente em Portugal, já que muitos, inúmeros mesmo, se lançam numa corrida a caminho das fronteiras daqueles países, onde pensam encontrar os

(Continua na 4.ª página)

Emigração
e
Apostolado

INGRATIDÃO?

Pelo DR. ABEL VARELA E SEIXAS

INTERROGAMOS o termo, porque não sabemos se será o verdadeiro, mais lógico e racional para aplicar à ideia que imos explanar. Vamos referir-nos à actual mocidade estudiosa, especialmente a das escolas superiores; ao fazê-lo, evocamos, embora com saudade — e Deus sabe quanta! — os velhos casarões, sem conforto, sem aquecimento que não fosse o do sol nas janelas e sacadas voltadas a nascente, lugares sempre disputados durante a época invernal e fria. Mas isto, seria o menos, que a juventude tudo vencida com a generosidade que lhe ia na alma.

O pior, era o resto!

Explicamos. Caídos no meio universitário, arrancados à vida da província, geralmente da naturalidade — das casas paternas ou amigas, víamo-nos de chofre caídos na pensão duma dona qualquer, em míseros quartos feitos para ganhar dinheiro, camas que eram campos de evoluções de parasitas; a alimentação, corria pares, na mesma gama. Isto um ponto, que outro e importantíssimo, como seria tratado? O amparo moral e o cultivo do sentimento? Nessas pensões de Dona Qualquer Coisa, normalmente uma «senhora viúva», que pouco respeitava a viuvez, predominavam elementos de outros meios, não se sabendo se espalhados por elas e propositadamente, que instilavam um ideário perverso, uma mentalidade liberal e um anti-clericalismo notório. Procuravam, e isso não se põe em dúvida, lançar a semente na terra, que a seara produziria seus efeitos. A Universidade, também não a relevamos pois que culpas lhe cabem, porque se colocava apenas no pedestal científico e não descia a estas minudências, faltando aquilo a que mui propriamente se chama «assistência moral».

Volvido pouco mais que este quarto de século, a mocidade actual não nos acredita! Menos por espírito de tendência política, mas tão somente porque tudo lhe parece tão estranho, como inacreditável. Podem lá conceber que exista uma sala de aula com aquecimento, um refeitório bem provido e uma sala de convívio, substituindo os claustros ao ar livre, a praça pública, ou a taberna cerce ao edifício universitário, se os cafés ficavam longe — como no nosso tempo?

(Continua na segunda página)

Na escalada dos tempos

Sob os nossos cuidados vão passando
As longas e ditosas aventuras
Que mais parecem ser imagens puras,
Por entre espaços de recorte brando!

Aos jovens quero dar, de vez em quando,
Uma breve noção das amarguras
Sentidas por quem suas travessuras
Não soube acrisolar com seu comando!

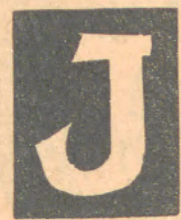
Aos mesmos jovens cheios de esperança,
Na vontade de Deus, a que se entregam,
Quero lembrar a vida que se alcança,

No campo da Virtude, e seus atalhos,
Sem fingir não saber onde se empregam
As concepções aceites em retalhos!

Barcelos, 2/4/964

CÉSAR CARDOSO

O acesso à ESCOLA



À se afasta de nós a época em que saber ler era um luxo, um apêndice a que poucos se davam ao incómodo de usar. Hoje, saber ler é uma necessidade que junta ao saber escrever é tão importante como andar ou ver. Se os coxos, amputados ou invisíveis vivem e se governam no dia a dia, não é menos verdade que têm de ser auxiliados, apoiados pelos escorreitos, num certo número de funções a que têm de se sujeitar.

Talvez um dia dispensem esse auxílio, graças à técnica em crescente aperfeiçoamento, mas duvidamos que, de igual forma, seja preterida a necessidade do conhecimento das primeiras letras.

Ora, é esta premência que se desconhece ainda, na sua dimensão geral, em larga percentagem da nossa população. A mentalidade arcaica que ignora tais necessidades é alimentada principalmente pela ignorância ou descaramento do evoluir dos problemas. Se, ainda há relativamente poucos anos a agricultura, a actividade dominante então na produção do país, dispensava o livro, hoje, já nem essa actividade, amanhã mecânicamente o suprime.

Se o seixar de então não tinha segredos e era feito pelo transitar de gerações, já hoje a charrua, puxada pela máquina, implica um mínimo de técnica especializada que se adquire pela leitura.

A própria evolução da Agronomia, que graças ao átomo, se pode gabar de possuidora do segredo da Natureza, ainda há pouco desconhecido, implica o conhecimento pela população agrícola dum certo número de conhecimentos que garantem uma maior rentabilidade da terra.

Esse analfabetismo que tende a diminuir entre nós pela proliferação de escolas, a obrigatoriedade escolar, campanha de adultos e o ensino no serviço militar, é hoje absoleto e diremos mesmo prejudicial à economia da Nação e ao seu nível cultural.

O nível cultural dum País é o somatório de todos os seus cidadãos.

Sem uma subida dessa cultura não podemos aspirar a um melhor lugar no plano mundial. Esse prestígio é fundamental para um certo número de actividades que nos são necessárias ao progresso e melhor condição social. Há que reformar em primeiro plano essa mentalidade radicada em muitos meios rurais, que desdenha das necessidades e dos benefícios que nos traz a aprendizagem das letras. O primeiro argumento então utilizado é o económico. Alega-se que os jovens têm que trabalhar e não têm tempo para estudar.

No segundo argumento alega-se que para o trabalho do campo não é necessário saber ler e escrever.

Ora esta aplicação dos braços à lavoura tende cá, como em todos os sítios, a diminuir a passos gigantes. Actualmente, por exemplo, a Inglaterra tem só 3 em cada 100 habitantes na agricultura. É uma percentagem muito baixa se atendermos que as populações ainda há pouco tempo eram essencialmente agrícolas. Logo, esse excedente é aplicado noutros trabalhos que não se fazem com a simplicidade empírica daqueles. Implicam um certo número de habilitações e conhecimentos para o seu perfeito desempenho, sendo o mínimo essencial exigido o de saber ler.

Quanto à razão económica, não é o fraco braço da criança com a idade escolar que justifica o seu desvio para as actividades que aos seus progenitores parecem mais indicadas. É uma falta de visão que só prejudicará mais tarde esse ser que entra para a sociedade, mas cuja instalação nesta se vê limitada e dificultada.

Se ao pai cabe a missão de fazer ingressar o seu filho na sociedade, ele não deve descurar esse dever que já na Encíclica «Pacem in Terris» vem mencionado: «Aos pais toca, antes do que a mais ninguém, o direito de assegurar o sustento e educação dos seus filhos».

Lutar contra o analfabetismo é uma missão primária dos pais e familiares. Eles são, afinal, os chefes da célula base onde a Pátria se apoia — a Família. Do cumprir de todos sairá a melhor sociedade, o melhor nível a que aspiramos.

Problema nosso e de Nosso Senhor

(Continuação da primeira página)

É isto são problemas dos países católicos, pois nos imensos territórios de missão as necessidades são muito mais prementes. Na África, à medida que a civilização progride, os pretos abandonam em massa as superstições pagãs dos antepassados. Mas, por não encontrarem quem lhes anuncie o Evangelho, passam quase todos ao Mahometismo ou Protestantismo. A Ásia é praticamente uma floresta virgem, no tocante à penetração do Catolicismo. E, daqui a anos, quando o Comunismo se esboroa como se esboroam todos os erros, estará preparadíssima para entrar na Igreja, se tiver quem lhe aponte o caminho. A América Latina, por falta de cultivadores, está em risco de perder a Fé Cristã, recebida do esforço dos nossos maiores, portugueses e espanhóis.

A nossa Pátria está longe de dispor de suficientes colégios, asilos e hospitais e ainda mais longe de possuir religiosos e religiosas para cuidar daqueles que tem e devia ter. Mas, que se há-de fazer, se os poucos frades e freiras que aparecem são muito mais precisos na nossa África e em toda a África que, evagavelmente falando, é toda nossa.

Verdadeiramente, todos juntos, não somos demais para ajudar a resolver tão cruciantes problemas.

P. Bento Nogueira

da Ordem Hosp. de S. João de Deus

OS ORGANISMOS CORPORATIVOS do nosso distrito

enviaram donativos às vítimas dos abalos sísmicos dos Açores

Os organismos corporativos do distrito de Braga, numa louvável atitude de solidariedade humana, tiveram magnífica presença no auxílio às vítimas dos abalos sísmicos registados recentemente nos Açores, dando assim pronto e eficaz acolhimento à iniciativa promovida pelo delegado do I. N. T. P., sr. dr. Agostinho Guimarães Pestana. Só em dinheiro o seu contributo soma já 59.200\$00, pois em roupas, medicamentos e outras ofertas o valor das dádivas ascende a mais de 80 contos.

Continuamos a relacionar os organismos que colaboraram nesta humanitária cruzada: — Grémio da Lavoura de Vieira do Minho, 750\$00; Grémio da Lavoura de Celorico e Mondim de Basto, 500\$00; Grémio do Comércio de Fafe, 500\$00; Sindicatos: dos Contabilistas, 2.600\$00; da Indústria Textil (Famalicão), 2.000\$00; Panificação (Braga) e Indústria Textil (Fafe), 1.000\$00 cada; Cutelarias, Indústria Têxtil (Braga) e Indústria de Calçado (Braga), 500\$00 cada; Caixeiros (Barcelos), 300\$00; Casas do Povo: Adaúfe, 500\$00; Barreiros, 550\$00; Macieira de Rates, 200\$00; Lijó,

Ingratidão?

(Continuação da primeira página)

Quem viveu essa época fora das «repúblicas», a que se tem de prestar homenagem pelo muito que representavam e representam de mais familiar e amigo a perdurar pela vida fora, sabe perfeitamente que as coisas eram assim mesmo, ou talvez piores, já que as tintas não devem estar bem espalhadas, por imperícia do artista.

Apesar de tudo e porque era preciso uma sólida formação base, alguns sossobraram; outros erraram e a tempo arripiaram caminho, o que muitas seitas estranhas lhes não perdoam, não têm perdoado pela vida fora; apesar de tudo, fizeram-se homens dum temperamento de aço, incapazes duma traição ou deslealdade, dos que não voltam a cara, como e por exemplo o fizeram na guerra internacional de Espanha. E tudo lhes faltou!... Traíram esta geração? Vós o disseste e não o duvidamos. Servindo sempre e lealmente, são dos primeiros descontentes, tanto os têm esquecido.

Na sua época, não haveria irreverência académica? Seria mentir, dizer que não! Mas Deus livrasse que o nome da Pátria fosse simplesmente beliscado por quem quer, tanto se era português nessas alturas e idades. O resto, seria alegria ou fantasia académicas. Os intrusos que apareciam esporadicamente às aulas duma ou outra matéria, nem contavam, muito menos tinham ambiente.

Hoje, ao verem o que têm os moços académicos de regalias, amparo, facilidades, e até longas viagens pelo Portugal enorme — já que eles as faziam, e com estrepitosa alegria, à sua custa, partindo pela manhã e voltando à tarde — perguntam para si próprios o que querará esta mocidade, ainda mais com a certeza de não vir a cair, no final, no desemprego intelectual, o que aconteceu? Que lhe falta? A menos que aconteça o que nos respondeu, certa vez e na altura escaldante dumas eleições presidenciais, um moço assanhado e opositorista aos nossos argumentos:

O moço, enfático, tirando fumaça do cachimbo, olhou-nos através da nuvem de fumo do seu tabaco, esmagalhando-nos. Humildemente, perguntamos:

— Quantos anos tem?
— Dezanove!!!

Então foi a nossa vez de querermos saber como nos explicaria essa coisa da falta de trinta anos de liberdade, quando ainda não saberia se viria ao mundo!!!... Não nos lembra muito bem, mas cremos que o rapazinho se escapuliu, vaiado pelas gargalhadas...

Mas que querem afinal, com barbas ou sem elas, mais ou menos provocantes ou existencialistas e a que se não liga a mínima importância? Onde um programa claro, construtivo, tradutor das suas aspirações e que justifique uma certa ansiedade? Será porque pretendem acompanhar ao Ultramar as nossas forças militares e lhes tarda o tempo de incorporação nas mesmas?

Por favor, digam o que querem, porque até à data, limitaram-se a colar papelinhos aqui e além, que não dizem coisinha nenhuma.

Eles e Elas atentem no que lhes possam contar os pais, lá em casa e no respeitante ao seu tempo, se os sabem respeitar. Eles e nós é que dançamos o «twist» e hoje, levamos nas ventas com a incompetência de muitos a ultrapassarem-nos, sem provas de mérito, mas peso, nem sabemos de quê... Ainda é possível dizer que não há liberdade?

300\$00; Pico de Regalados, 750\$00; Medelo, 500\$00; Regadas, 400\$00; Fragos, 250\$00; Póvoa de Lanhoso, 500\$00; Ribeira do Neiva, 500\$00; Ruivães, 500\$00; Arões, 2.000\$00; Travassós, 600\$00; Freitas, 250\$00; Fervença, 200\$00; Moreira do Rei, 650\$00; Gerez, 500\$00; Vizela, 500\$00; Serafão, 200\$00; Amares, mais 180\$00; S. Torcato, 850\$00; Lousado, 600\$00; Ribeirão, 720\$00; Ribeira do Neiva, 100\$00; Briteiros, 200\$00 e Areias, 500\$00.



INFORMAÇÕES

úteis para os Agricultores

★ É bem conhecido o facto de a maioria dos agricultores só conseguirem obter das suas matas rendimentos multi-annuais, isto é, separados por um número de anos mais ou menos considerável.

Este inconveniente, que tantas vezes leva os empresários a desinteressar-se das culturas florestais é, todavia, susceptível de ser eliminado, recorrendo ao ordenamento que, em resumo, o escalonamento da idade do arvoredo, de modo a poder, todos os anos, dispor-se de uma parcela em condições de ser explorada.

Se a superfície dedicada à mata é de extensão apreciável, este ordenamento pode realizar-se com facilidade; se, porém, a sua extensão é diminuta, aumenta a dificuldade, embora a solução do problema nem assim se torne impossível. Basta, para a conseguir, que os empresários se reúnam em associações corporativas que tanta expansão conhecem, neste campo, em alguns países como a França, a Inglaterra e a Suécia.

Caso deseje ordenar a sua mata, dirija-se à Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas que lhe prestará a necessária assistência técnica.

★ Embora sejam muitas as doenças que atacam as galinhas, é a pseudo-peste aquela que mais mortes causa nos efectivos avícolas nacionais. Uma vez aparecida num aviário, mata, em geral, todas as aves, em 2 ou 3 dias. Porque esta doença não tem tratamento, a única forma de defender as aves é vaciná-las na altura apropriada.

★ O colostro, ou seja o leite dado pelas vacas nos primeiros dias que se seguem ao parto, sendo impróprio para a alimentação humana, é indispensável para a saúde e crescimento dos vitelos.

Com efeito, esse leite, além de conter certos elementos que evitam graves infecções nos recém-nascidos, ainda contém substâncias que aceleram o crescimento.

Não desperdice o colostro: dê-o aos vitelos recém-nascidos.

★ Os ovos sujos, além de aspecto repugnante, conservam-se menos tempo e valem menos dinheiro. Para evitar estes inconvenientes, coloque à disposição das aves ninhos de postura apropriados e em número suficiente, mantendo-os com boas camas de material não absorvente.

Casa do Povo de Milhazes

RELATORIO DA GERENCIA DE 1963

As Casas do Povo são hoje órgão principal de assistência aos trabalhadores rurais. Delas beneficiam em primeiro lugar os sócios efectivos, sem dúvida; mas, em parte, também beneficiam os contribuintes. E, para tanto, a Direcção desta Casa do Povo resolveu por unanimidade, que se levasse ao conhecimento do público e de todos os sócios efectivos e contribuintes, qual a gerência do ano de 1963 e quais os benefícios e vantagens que proporcionou.

Assim, passamos a discriminar:

RECEITA

Transitaram do ano anterior	6 699\$20
Cotas de sócios efectivos	9 732\$00
Cotas de sócios contribuintes	22 237\$00
De Beneficiários do Fundo de Previdência	108\$00
Do Fundo Comum das Casas do Povo para reforço de subsídios de inválidos	10 800\$00
De juros	106\$40
Proventos resultantes da actividade do Organismo	89\$50
Do Fundo Comum das Casas do Povo (nova contribuição)	7 600\$00
Comparticipação da Federação das Caixas de Previdência (S. Médico-Sociais)	23 308\$00
Do Fundo Nacional do Abono de Família	6 350\$00
SOMA	87 030\$10

DESPESA

Vencimentos pagos ao escrivão	3 600\$00
Vencimentos pagos ao cobrador	3 207\$70
Remunerações por serviços extraordinários com a enfermagem	4 120\$00
Aquisição de móveis	1 946\$50
Livros e outras publicações impressas e artigos de expediente	349\$00
Conservação de imóveis (reparação do edifício)	546\$10
De diversos encargos	7 703\$90
Com Assistência Médica	7 222\$90
Subsídios por doença	16 194\$00
Subsídios por morte	5 272\$50
	1 800\$60

Subsídios por invalidez	18 000\$00
Subsídios por nascimentos de filhos de sócios efectivos	700\$00
Subsídios diversos a 85 sócios pela Festa do Natal (1)	2 900\$00
Em medicamentos	9 493\$80
Com iniciativas de cultura intelectual e moral	621\$00
SOMA	83 677\$40

Receita	87 030\$10
Despesa	83 677\$40
A transitar para 1964	3 352\$70

(1) Esclarece-se que este subsídio foi só para aqueles sócios julgados mais necessitados e que em 22 de Dezembro tinham as suas cotas em dia.

Ainda durante o ano de 1963 foi prestada assistência médica a 605 sócios e seus familiares, foram aplicadas 282 injeções. A Casa do Povo acompanhou, também, com o seu estandarte, os funerais dos sócios tanto efectivos como contribuintes que faleceram durante 1963.

Além de todos estes benefícios, temos ainda um serviço de procuradoria, do qual beneficiam todos os sócios efectivos e contribuintes, que não precisam de perder o seu tempo nas repartições públicas, porque a Casa do Povo se encarrega de lhes resolver todos os problemas. E podemos dizer, com satisfação, que na totalidade quase todos aproveitaram esta iniciativa.

A Casa do Povo de Milhazes foi inaugurada em 5 de Maio de 1963 por S. Ex.^a o Ministro das Corporações, Dr. Gonçalves de Proença.

Tem um amplo salão, onde o povo se reúne para ouvir palestras, assistir a sessões de cinema, distrair-se em jogos lícitos, ouvir rádio e ler obras educativas da nossa biblioteca.

Porque infelizmente ainda não temos luz eléctrica, não temos ainda

(Continua na terceira página)

cartaz desportivo



De Silveiros

ABRIL, 5

COMENTANDO...

O pensamento corre mais célere que o som. Mais veloz ainda que o vento. Imaginar coisas apetecidas e não proibitivas, não é pecado. Não conspurcamos, nem ofendemos, desejando ao Gil Vicente o lugar para o qual luta arduamente. Estar para a nova época no seio dos clubes que pululam na II Divisão Nacional, eis a coisa apetecida, mas não proibitiva.

Conforme se deduz dos três pontinhos mágicos que contém esta rubrica, infere-se daí, que as reticências, por finalidade, entram em função de duplicidade, quando não de conveniência. Condicionados como estamos, não temos o privilégio de prever o futuro. Apetecia-nos adivinhá-lo, para com antecipada certeza fazer uma girândola de luz e alegria. Isto por mor da tal entrada do Gil Vicente na II Nacional. Se falhar o tal propósito, lá estão as reticências a desculpar-nos.

Ninguém aceita as nossas desculpas e também não as apresentamos. Convictos estamos, melhor dizendo, estamos todos convictos, que é uma realidade. Preenhe anda a desilusão, mas no caso vertente, vamos desfeitear tão subtil como indesejável senhora. Não com objurgatórias, mas com a certeza do valoroso e sistematizado quadro gilista. Insólito seria que não vivéssemos o momento presente. Está tudo robustecido. Os jogadores mentalizados e com o indispensável apoio moral. Muitos dos nossos, fugidios sabe-se lá porquê, já deram a sua presença firme na caricatura de rectângulo que é o campo do Vizela. Nas próximas jornadas mais virão. São bem precisos para o incitamento ordeiro e o acalentar de esperanças. Caminhemos, gilistas!

Camp. Nacional da III Divisão

RESULTADOS GERAIS

ZONA A — 1.ª Série

Vizela — Gil Vicente, 1-3
Fafe — Chaves, 0-3
Vila Real — Bragança, 6-0

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F	C	P
GIL VICENTE.	3	2	1	0	11	3	5
D. de Chaves	3	2	0	1	8	6	4
Vila Real	3	2	0	1	10	8	4
Vizela	3	1	0	2	5	7	2
Bragança	3	0	2	1	4	10	2
A. R. de Fafe	3	0	1	2	8	7	1

JOGOS PARA DOMINGO

Gil Vicente-Chaves
Bragança-Vizela
Vila Real-Fafe

VIZELA — GIL VICENTE, 1-3

Jogo em Vizela.

Árbitro: A. Gomes da Silva (Porto)

(Continuação da segunda página)

Televisão. Mas saibamos esperar, porque «saber esperar» também é uma grande virtude...

Esta Casa do Povo é composta por quatro freguesias, que são: Milhazes, Gilmonde, Faria e Vilar de Figs.

A Direcção entendeu por bem e por dever, esclarecer todos os seus sócios publicando no «Jornal de Barcelos» o movimento da gerência do ano que findou.

Aos Reverendos Párcos, Juntas e Regedores, agradece a colaboração que sempre lhe dispensaram. Só nesta acção colaborante de todos é que as Casas do Povo poderão cumprir o seu mandato, ajudando a resolver os difíceis problemas com que a Lavoura se debate.

Assim o afirmou S. Ex.ª o Ministro das Corporações no encerramento da Semana Rural do Minho, em Braga, no dia 27 de Setembro de 1963.

Milhazes, 3 de Março de 1964.

O Presidente da Direcção,
Porfírio Pereira Barreto

Grupos:

VIZELA — Silva; Artur e Gualdino; Castro, Adão e Luís; Chico, Gabriel, Dimas, Armando e Viana.
GIL VICENTE — Silva; Ferraz e Teixeira; Canário, Pablo e Vieira II; Vilar, Vieira I, Andrés, Mesquita e Raúl.

Ao intervalo: 1-1.

Marcadores: Gabriel (19^{m.}) Vilar (34^{m.}) Andrés (60^{m.}) Mesquita (67^{m.})

A despeito de se sentir durante toda a semana o difícil desta deslocação, encararam os jogadores gilistas esta partida como qualquer outra que há-de surgir. Optimistas e confiantes. E não começaram da melhor maneira o encontro para o Gil Vicente. Nos primeiros lances, entradas atabalhoadas, com muito balão. Desse desacerto momentâneo, lograram os locais leve domínio que culminou com o tento obtido. Pronta reacção gilista, que tomando o comando da partida nunca mais o abandonou. Numa jogada subtil e imaginosa, de puro futebol, conseguiu empatar por intermédio de Vilar, que deu seguimento a um magnífico trabalho de Mesquita.

No 2.º tempo, a equipa do Vizela foi cilindrada, com desmarcações fulgurantes dos nossos jogadores, com boa troca de bola e perfuração acutilante. Os golos surgidos, são o corolário dessa pressão, que não foi mais volumosa mercê dos imponderáveis a que o próprio jogo está sujeito, nanja por imperícia ou força de remate.

Como nota de remate, saliente-se o desportivismo mostrado em campo pelas equipas, com um público compreendedor que sempre desejaríamos fosse assim.

A arbitragem do Sr. Gomes da Silva, em bom plano, a merecer nota alta.

O problema da iluminação pública

Há um ano que o Conselho Municipal aprovou, por proposta do Senhor Presidente, a dotação da verba necessária para a instalação da luz pública através das principais artérias desta freguesia, melhoramento que de há vários anos vinha sendo solicitado pelos seus habitantes.

Como, porém, até agora tal realização não foi levada a bom termo, de novo nos dirigimos ao nosso ilustre Presidente da Junta no sentido de incentivar a execução dos respectivos trabalhos, a fim de vermos consumada uma realidade de grande interesse local, pela qual lutamos desde há anos a bem do engrandecimento e bom nome de Silveiros e seus dirigentes.

Uma ovelha deu à luz cinco cordeirinhos!

Esta não é do Entroncamento mas sim de Silveiros, onde nasceram, no dia 14 do mês findo, nada menos de cinco lindos cordeirinhos. A ovelha-mãe é propriedade do nosso amigo, Sr. Delmiro Alves da Silva, do lugar da Boucinha.

Trata-se dum animal vulgar que já há três anos prendeu a atenção do público com igual número de crias, embora uma dessas morresse pouco depois do nascimento, por acidente, como então noticiámos.

Falecimento

No passado dia 27 de Março, às 24 horas, faleceu na sua residência, nesta localidade, a sr.ª D. Palmira da Silva Miranda, de 67 anos, casada com o proprietário local, sr. José Gomes da Costa, a quem, bem como a sua filha, apresentamos os nossos sentidos pêsames.

Paz à sua alma!

Visitantes ilustres

Tivemos a subida honra de ver entre nós, fazendo-se acompanhar de sua Ex.ma Esposa e filhinhos, o ilustre Deputado à Assembleia Nacional, Excelentíssimo Senhor Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, acérrimo defensor dos interesses desta região.

— Igualmente estiveram na sua e nossa terra, os irmãos, Domingos, Marçal e Joaquim Fernandes Campelo, considerados sócios da florescente firma local «Joaquim Miranda Campelo & Filhos, Limitada».

— Registamos, ainda, com o maior agrado, a visita sempre amiga do conceituado industrial de Gondzende — Esmoriz, Sr. Manuel Pinto Monteiro, que se fazia acompanhar de sua Ex.ma Esposa, a Prof. Sr.ª D. Maria Ermelinda Esteves da Costa.

Que todos sejam bem vindos e por muitos anos.

Doentes

Depois de subitamente ser acometida de grave enfermidade que a fez conduzir ao nosso Hospital, ali permanecendo algumas semanas em tratamento, encontra-se já na sua residência, quase restabelecida de saúde a Sr.ª Maria Claudina Fernandes de Oliveira (Paralvos).

— Também a partir do princípio da penúltima semana vem obtendo notáveis melhoras a Sr.ª Maria Gonçalves da Costa (Esteves), o que noticiamos com a maior alegria.

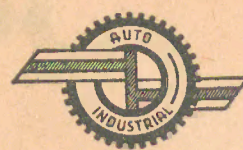
A neve queimou os batatais

Pequenos batatais já em pleno desenvolvimento nas terras mais secas desta região, foram totalmente queimados pelas últimas geadas. Do mesmo modo aconteceu, segundo nos dizem, aos grandes batatais da beira-mar, cujo produto todos os anos costuma vir abastecer os mercados na época da maior escassez do precioso tubérculo.—C.

cisco José Pacheco Rodrigues, D. Maria Celina Gomes de Sá, Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira, D. Carolina Natividade Miranda Veiga.

Quarta-feira, 15

D. Maria Manuela Gomes de Araújo.



AUTO-INDUSTRIAL, S.A.R.L.

Sede em COIMBRA

FILIAIS EM LISBOA, PORTO E LEIRIA

Distribuidores Exclusivos de: PERKINS ENGINES, LTD.

MOTORES DE

Veículos, Industriais, Agrícolas e Marítimos

Assistência técnica completa e grande stock de peças para estes motores.

GENERAL MOTORS

AUTOMÓVEIS CAMIÕES PEÇAS

Distrib. para Portugal das: TINTAS CELULÓSICAS E SINTÉTICAS

Diluentes e outros produtos para pintura da IMPERIAL CHEMICAL INDUSTRIES LTD.

Todos os acessórios para o automobilismo

Pneus e câmaras de ar FIRESTONE, MICHELIN e DUNLOP

Garagens de recolha e estações de serviço permanente
GASOLINA * GASÓLEO * ÓLEOS

Grandes oficinas de Mecânica — Chapeiro — Electricidade — Pintura
SERVIÇO ESPECIALIZADO DIESEL

SE VISITAR COIMBRA, AO PASSAR PARA O NORTE OU PARA O SUL, UTILIZE A ASSISTÊNCIA DA NOSSA ORGANIZAÇÃO, COM MAIS DE 60 ANOS AO SERVIÇO DO AUTOMOBILISMO

Alumínio ondulado austríaco
próprio para coberturas

IMPORTADORES DIRECTOS

METAIS ALMADA

Manuel Teixeira Prata & C.a

RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Avenida Camilo — 144 Telefones: 50071 • 51956 PORTO

COMUNICADO

AO EX.º CONSUMIDOR

da Pasta Dentrífica PROFILAN

Não DESTRUA a embalagem da sua PASTA A ou B, média ou gigante!

OFEREÇA-A

a uma OBRA ou INSTITUIÇÃO DE CARIDADE da sua simpatia!
Cada uma VALERÁ \$50, para OS MUITOS QUE PRECISAM DE SI!

Fique anónimo... será mais digno!

Os melhores cafés do mundo são portugueses!

SENDO O LOTE DE CAFÉ DA

Pastelaria ARANTES

o que vende a 45\$00 o Kg. ou à chávana — feito somente com cafés nacionais será também, sem dúvida, dos melhores lotes do mundo!
Vende ainda o lote de Café Familiar a 20\$00 Kg., bom p/peq/almoços.

Graças de S. Judas Tadeu Café Restaurante Porta Nova

A S. Judas Tadeu, reconhecida por três graças recebidas, pede continuação de protecção.

M. P.

É já no próximo sábado, dia 11, que se procederá à inauguração deste novo estabelecimento, o qual muito contribuirá para valorizar a nossa cidade.

ALUGA-SE

1.º andar de casa nova. Rua D. António Barroso, 52.
Falar Drogaria da Praça — Barcelos.

TOTOBOLA

A Direcção do Vitória de Barcelinhos, comunica que o sorteio da bicicleta se efectua na próxima sexta-feira, dia 10.

